



REGURGITOS DE CORUJA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA ESTUDOS DE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

C. P. COELHO; E. DIAS; E. T. GARCIA & L. F. SANTOS

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA, GO

INTRODUÇÃO

O estudo da ecologia é algo extremamente estimulante e motivador quando realizado de forma criativa e investigativa. Um problema desse estudo, e que geralmente ocorre, é a falta de atividades práticas, fáceis de serem executadas e realmente interessantes para que os alunos possam construir a verdadeira visão sobre as questões ecológicas.

Muitas vezes, os professores reclamam da falta de estrutura e de material para executarem atividades que realmente motivem os alunos, mas na verdade o que realmente falta, é a criatividade desses profissionais que mesmo sem estrutura, ou material poderiam criar técnicas e metodologias inovadoras para seus alunos (MENEZES, 2003).

Outra questão a ser levantada é a forma tradicional de ensino, onde a escola ensina basicamente a cópia, e os alunos não têm a oportunidade de investigar e construir seu próprio conhecimento. Mas tudo isso, esta relacionada à cultura científica do professor, que geralmente é pouca, dada a rapidez dos avanços científicos. E não é só, o professor muitas vezes sofre com a má formação que teve. Desde a escola, ele é treinado para um aprendizado passivo, escutar para repetir. O bom professor é aquele capaz de lançar um desafio para o qual ele não tem resposta ainda e estimular e aguçar a capacidade de investigação do aluno (MENEZES, 2003).

A prática escolar deve criar condições necessárias e suficientes para que essa aprendizagem se faça da melhor forma possível (LUCKESI, 2002).

Atividades práticas e/ou atividades lúdicas, por mais simples que possam parecer, enriquecem a formação dos alunos, preparando-os para resolverem problemas do cotidiano, estimulando

o senso de investigação e de conscientização, sendo essencial para a construção própria do conhecimento. Essas atividades complementam a visão dos alunos, visto que estimulam outras habilidades e facilitam o entendimento do conteúdo (NOVOA, 1999).

Visto que o ensino muitas vezes, pode ser dado de forma previsível monótono e sem criatividade, o que se torna um obstáculo para o aprendizado, portanto é necessário que a escola una todos os saberes e use de instrumentos diversificados para que haja uma maior assimilação dos conteúdos (MARGULIS, 2001).

OBJETIVOS

Avaliar o entendimento dos alunos do ensino médio, submetidos à metodologia de análise de regurgitos de corujas buraqueiras – *Speotyto cunicularia*, discutindo interações ecológicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Itumbiara, GO, com 20 alunos do ensino médio de uma escola estadual. Esses alunos tiveram uma explanação teórica sobre interações ecológicas e após a introdução teórica, os alunos foram direcionados ao laboratório para análise de regurgitos de coruja.

Os regurgitos foram recolhidos manualmente durante 3 meses, em diversos pontos da cidade de Itumbiara e acondicionados em recipientes lacrados. Os regurgitos foram etiquetados com data, local e número de “pelotas”, nome dado aos regurgitos. Todas as pelotas foram pesadas e após, destruídas para análise do material. Com os regurgitos em mãos os alunos foram analisando, usando pinça, placa de petri, além de estereoscópio. Essa análise consistiu da separação dos componentes em: ossos, pêlos e pedaços de insetos. Após esses materiais

separados, nova pesagem foi realizada para se obter o peso líquido de cada material. Todos os dados foram obtidos pelos alunos, que participaram ativamente da prática em laboratório, onde informações qualitativas foram levantadas avaliando a eficiência da prática na assimilação do conteúdo pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recolhidos e analisados 28 regurgitos (pelotas), que apresentaram um total de 41,5 gramas. Na análise do material feita em laboratório, foram descobertos pelos alunos a presença de pequenos ossos, provavelmente de pequenos roedores, muitos pêlos e a presença de restos de insetos não digeridos. Todo o material foi pesado e separado, obtendo-se 3,37 gramas em ossos (8,81%), 4,9 gramas de restos de insetos não digeridos (11,8 %) e 3,54 gramas de pêlos (8,5%), além das partículas não identificadas 27,95 gramas (67,34%). Estes dados demonstram uma dieta diversificada das corujas buraqueiras *Speotyto cunicularia*.

Com as informações foi possível demonstrar na prática o funcionamento de uma teia alimentar, facilitando o entendimento pelos alunos.

Inicialmente os alunos demonstraram um certo receio no assunto, pois já haviam visto o conteúdo em sala de aula somente de forma teórica. Com o passar da prática percebeu-se uma motivação e interesse cada vez maior, pois os alunos puderam analisar, investigar e construir seu conhecimento na prática, tirando suas próprias conclusões sobre o que estava encontrando. Alguns alunos destacaram que nunca podiam imaginar que aquela coruja que sempre viam próximo a casa deles, pudesse se alimentar de tantas coisas assim. Outros alunos já demonstraram um interesse em ficar observando as corujas e tentar ver elas se alimentando. Outros ainda destacaram o quanto é bom estudar daquela maneira, pois eles se sentem valorizados e motivados, querendo aprender cada vez mais. Se quisermos realmente que nossos alunos aprendam o que ensinamos, temos de criar um ambiente ativo que os envolva (VECTORE, 2003). Dessa maneira a ciência, vista muitas vezes de forma passiva e desinteressante, se torna surpreendente e inovadora na formação desses alunos.

CONCLUSÃO

A proposta de metodologia utilizada demonstrou-se extremamente positiva, pois estimulou o senso de observação, investigação e aguçou a curiosidade dos alunos. Práticas como esta são essenciais para a formação de uma educação científica, ainda mais em escolas que não apresentam profissionais capacitados, nem mesmo materiais para esse desenvolvimento científico dos seus alunos. A educação precisa de inovação, de responsabilidade e de amor por parte dos educadores, pois dessa maneira cabeças pensantes e críticas serão formadas para retomar os caminhos da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LUCKESI, C. C. 2002. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 13ª ed., São Paulo: Cortez.
- MARGULIS L. 2001. *O planeta simbiótico. Uma nova perspectiva da evolução*, Ciência Atual Rocco.
- MENEZES, L. C. 2003. Mais Paixão no Ensino de Ciências. *Nova Escola*, São Paulo, v. 159, p. 19 – 21.
- NÓVOA A. 1999. Os professores na virada o Milênio. Do excesso do discurso a pobreza das práticas. São Paulo: *Educação e Pesquisa* vol. 25 n° 1 pp. 11-20.
- VECTORE, C. 2003. O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil. *Psicologia USP*, 14(3), 105-131.